



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do Boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados do preço internacional do petróleo, além dos preços e das margens de comercialização dos combustíveis no Brasil, estado de São Paulo (ESP) e municípios selecionados do interior paulista.

A Figura 1 apresenta a evolução do preço do petróleo no mercado mundial entre Jan./17 e Jul./20. O preço do petróleo é variável chave para o mercado de combustíveis do país, uma vez que a política de reajuste de preços da Petrobrás segue a cotação internacional da *commodity*.

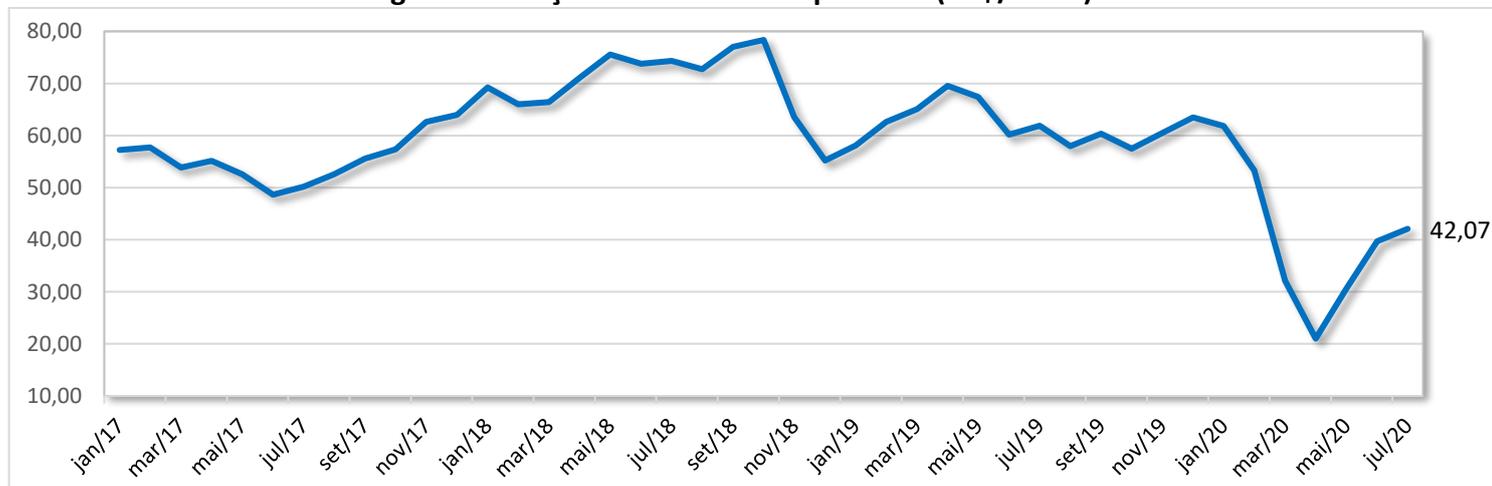
Entre o segundo e o fim do quarto trimestre de 2019, o preço do barril do petróleo ficou entre \$60 e \$70 dólares. No início deste ano, o combustível sofreu choques demanda decorrentes

da crise associada aos efeitos da COVID-19. Desde Mai./20, porém, o preço vem seguindo tendência de alta, atingindo US\$42,07/barril em Jul./20, patamar 32% abaixo do registrado em Jul./19, e alta de 6% frente a Jun./20.

A expectativa dos analistas é que o preço continue se recuperando mediante a retomada da demanda mundial, o que tem elevado potencial de se refletir em altas no preço da gasolina no mercado doméstico.

No início de Ago./20, o preço do petróleo continuou em trajetória de alta como reflexo da melhora em dados industriais chineses e do aumento na demanda por energia com a flexibilização das medidas restritivas.

Figura 1 – Preço internacional do petróleo (US\$/barril)



Fonte: Banco Mundial – dados deflacionados pelo CPI. Período: Jan./17 a Jul./20.

A Figura 2 apresenta a trajetória do preço do etanol hidratado. O preço do combustível vem apresentando tendência de alta desde Mai./20, mas ainda se encontra abaixo dos patamares registrados no primeiro trimestre.

No país, o litro do etanol foi vendido, em média, a R\$2,74 em Jul./20, alta acumulada de 7,5% desde Mai./20 e queda de 3,4% em relação a igual período de 2019. No estado, o preço médio foi de

R\$2,55/litro em Jul./20, aumento de 8,7% em relação a Mai./20, e queda de 2,4% na comparação com Jul./19.

Em todos os municípios analisados, com exceção de Franca, o preço do etanol ficou abaixo da média nacional. Em Franca, o litro do combustível foi vendido, em média, a R\$2,76 em Jul./20, registrando estabilidade em relação ao mesmo mês do ano anterior.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

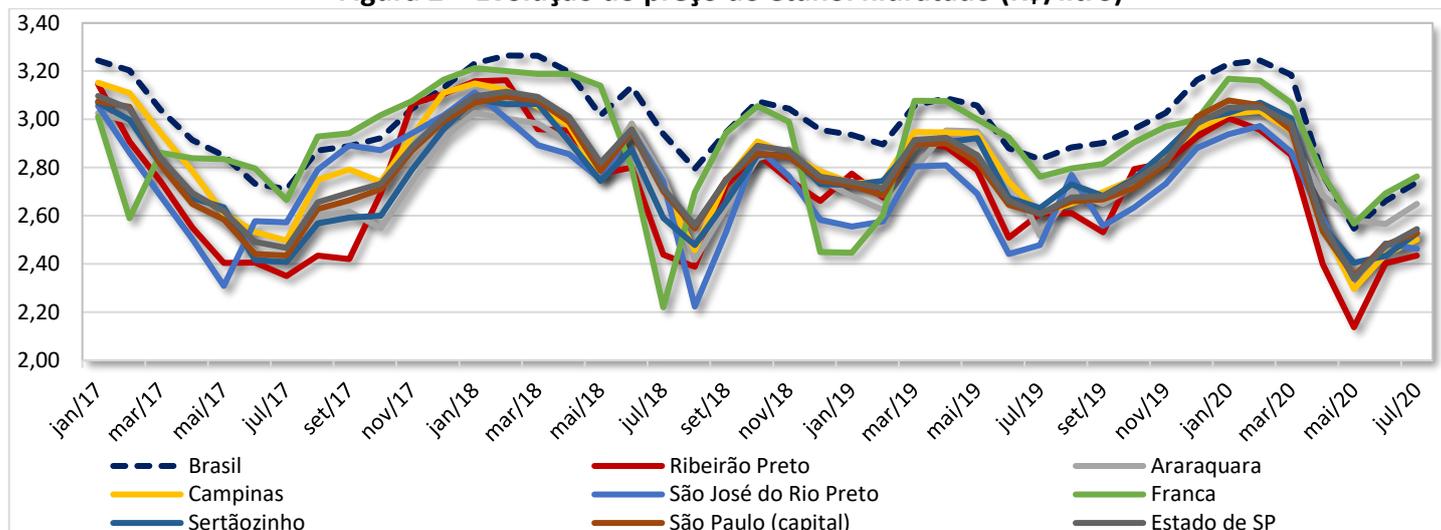
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Em Ribeirão Preto foi registrada a expansão mais expressiva nos dois últimos meses retratados: No município, o preço médio do combustível em Jul./20 foi de R\$2,44/litro, aumento de 14% em relação a Mai./20. Araraquara, por sua vez, foi o

único município, dentre os analisados, a registrar aumento no preço do etanol entre Jul./19 e Jul./20. A alta foi de 5,3% na comparação, com o litro sendo vendido, em média, a R\$2,65.

Figura 2 – Evolução do preço do etanol hidratado (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA. Período: Jan./17 a Jul./20.

Na Figura 3 está retratada a evolução do preço da gasolina comum (ou gasolina tipo C). Acompanhando a recuperação do preço do petróleo, o preço da gasolina apresentou alta de Mai./20 a Jul./20.

Em Jul./20, o litro da gasolina foi vendido, em média, a R\$4,14 e R\$3,94 no Brasil e estado paulista, respectivamente, com altas de 8,7% e 7% em relação a Mai./20. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, ocorreram quedas: 6,7% na média nacional; e 6,3% na média estadual.

Assim como no etanol, dentre os municípios selecionados, Ribeirão Preto foi o que apresentou a

maior alta no preço da gasolina desde Mai./20, 9,5%, fechando Jul./20 com preço médio de R\$3,90/litro. Apesar da maior variação, Ribeirão Preto foi o município com o menor preço do combustível em Jul./20 (R\$3,90/litro). Por outro lado, Franca registrou o preço mais elevado, R\$4,16/litro, acima das médias nacional e estadual.

A expectativa é de que o preço da gasolina continue subindo, seguindo tendência do preço do petróleo e devido à retomada da demanda, que deve reaquecer o mercado de combustíveis.

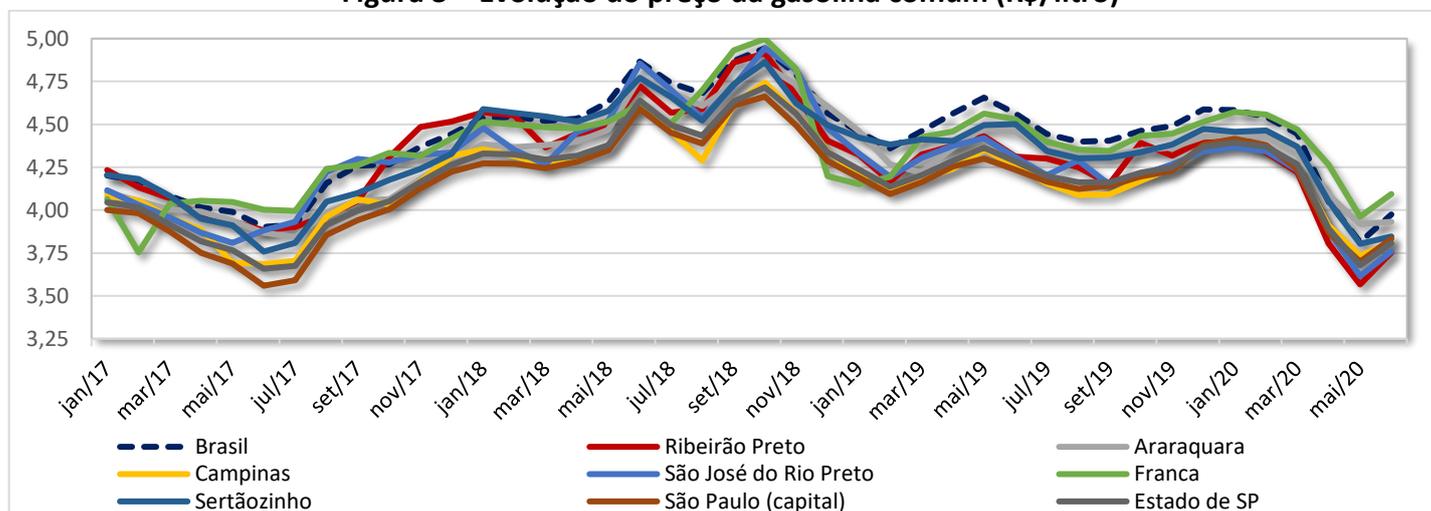


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

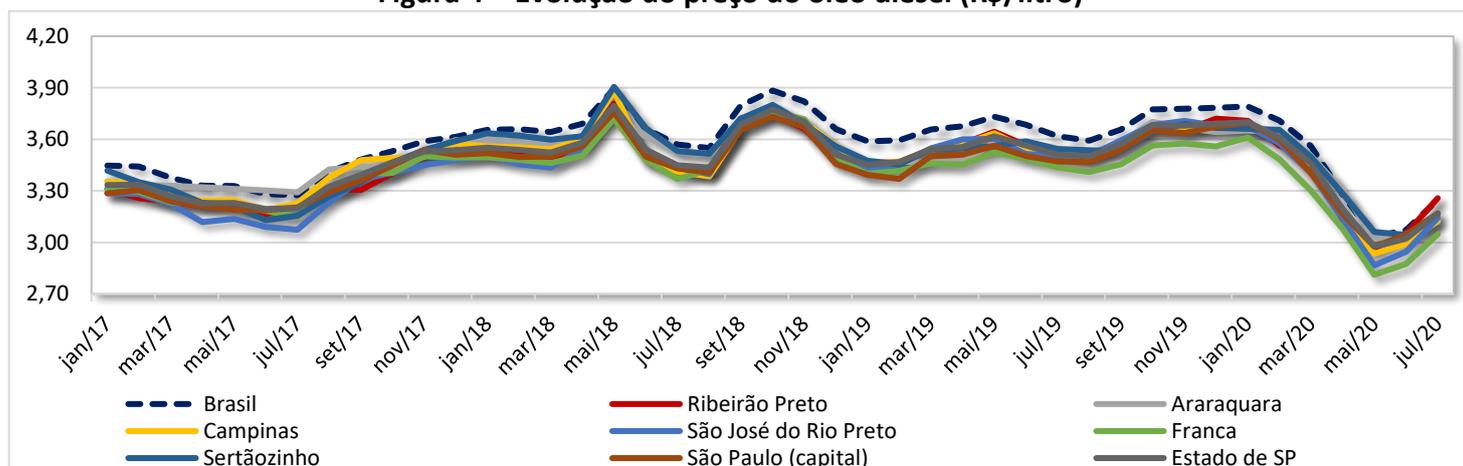
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 3 – Evolução do preço da gasolina comum (R\$/litro)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA. Período: Jan./17 a Jul./20.

A Figura 4 apresenta a evolução do preço do óleo diesel que, assim como a gasolina comum, tem seus preços ajustados pela cotação do preço internacional do petróleo. Similarmente ao petróleo, o preço do diesel apresentou queda expressiva entre Fev./20 e Mai./20, mas retomou tendência de alta em Jun./20 e Jul./20.

Nas médias nacional e estadual, em Jun./20, o combustível foi vendido a R\$3,25/litro e R\$3,17/litro, respectivamente. Em relação a Mai./20, a alta foi de 7,1% e 6,5%, respectivamente. Dentre os municípios analisados, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto registraram as expansões mais acentuadas nos últimos dois meses.

Figura 4 – Evolução do preço do óleo diesel (R\$/litro)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA. Período: Jan./17 a Jul./20.

Por fim, a Tabela 1 mostra as margens médias de comercialização dos combustíveis (R\$/litro). Estas margens são calculadas a partir da

diferença entre o preço médio de comercialização e o preço médio de distribuição do litro de combustível em cada região.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Nota-se que o etanol hidratado teve aumentos consideráveis em suas margens nos níveis nacional e estadual e na maioria dos municípios analisados. Em Araraquara, as margens de comercialização tiveram aumento expressivo, de 55%, na comparação entre Jul./20 e Jul./19. Conforme ressaltado acima, o preço do biocombustível apresentou tendência de queda na comparação em 12 meses e, não obstante, isso representou uma elevação real das suas margens de comercialização. A única exceção foi a cidade de Ribeirão Preto que, ao mesmo tempo em que teve uma redução no preço na comparação anual, também registrou queda nas margens de comercialização em 1%.

Por outro lado, as margens de comercialização da gasolina e do óleo diesel seguiram a tendência dos preços e apresentaram

queda. As margens da gasolina caíram 3% e 1% nas médias nacional e estadual, respectivamente. Já, em Araraquara e Ribeirão Preto as reduções foram mais acentuadas, de 30% e 17%, respectivamente. Apenas em Franca, houve aumento na margem de comercialização da gasolina, alta de 1% entre os meses de julho de 2019 e 2020.

Em relação ao óleo diesel, todas as cidades do interior paulista registraram queda nas margens de comercialização, com destaque para Franca (-52%), Araraquara (-47%) e Campinas (-26%).

De modo geral, verifica-se um ajuste momentâneo de preços e margens nos municípios analisados, uma vez que, conforme apontado na edição de Jun./20, houve aumentos significativos nas margens de comercialização na comparação entre Mai/19 e Mai./20.

Tabela 1 – Margens médias de comercialização (R\$/litro)

Região	Etanol Hidratado			Gasolina Comum			Óleo Diesel		
	Jul./19	Jul./20	Var.	Jul./19	Jul./20	Var.	Jul./19	Jul./20	Var.
Brasil	0,330	0,374	13%	0,468	0,453	-3%	0,431	0,402	-7%
Estado de SP	0,298	0,361	21%	0,456	0,451	-1%	0,424	0,409	-4%
Ribeirão Preto	0,328	0,325	-1%	0,532	0,441	-17%	0,457	0,439	-4%
Araraquara	0,242	0,376	55%	0,510	0,355	-30%	0,421	0,223	-47%
Campinas	0,297	0,342	15%	0,402	0,355	-12%	0,431	0,318	-26%
S. J. do Rio Preto	0,257	0,299	16%	0,403	0,351	-13%	0,375	0,336	-10%
Franca	0,475	0,572	21%	0,623	0,629	1%	0,369	0,179	-52%
Sertãozinho	0,306	0,350	14%	0,535	0,512	-4%	0,515	0,437	-15%
São Paulo (capital)	0,285	0,336	18%	0,439	0,451	3%	0,385	0,452	18%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP). Dados deflacionados pelo IPCA.